



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Incidência de aleitamento materno nas participantes do Estudo multicêntrico de mudanças intensivas no estilo de vida – LINDA-BRASIL (Lifestyle INtervention for Diabetes prevention After pregnancy)
Autor	SHALINE MODENA REINHEIMER
Orientador	MICHELE DREHMER

A prevalência do aleitamento materno exclusivo vem crescendo na população brasileira nos últimos anos. Em 1999, a prevalência de crianças amamentadas exclusivamente no primeiro mês de vida, nas capitais brasileiras, era de 47% e em 2008 aumentou para 61%. São escassos os dados específicos sobre aleitamento materno de mulheres que tiveram Diabetes *Mellitus* Gestacional (DMG). Sabe-se que aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses traz inúmeros benefícios à puérpera e seu filho. O presente estudo tem como objetivo verificar a incidência de aleitamento materno nos primeiros meses de vida, em mulheres que tiveram diabetes gestacional e faziam acompanhamento em ambulatórios de pré-natal (PN) alto risco. Trata-se de uma coorte de gestantes com diagnóstico de diabetes gestacional recrutadas para futura inclusão em ensaio clínico randomizado, referente ao estudo multicêntrico de mudanças intensivas no estilo de vida – LINDA-BRASIL (*Lifestyle Intervention for Diabetes prevention After pregnancy*). Foram arroladas entre a 32^a e a 37^a semanas gestacionais em ambulatórios de PN de alto risco em Porto Alegre e em Pelotas, no Rio Grande do Sul, Brasil e acompanhadas no período pós-parto. Foi aplicado um questionário estruturado com questões sobre características demográficas, socioeconômicas e do consumo alimentar. Medidas clínicas e antropométricas foram coletadas de registros de prontuários. Através de contatos mensais após o parto, por telefone, obtiveram-se dados sobre aleitamento materno e situação de saúde da criança. Foram avaliadas até o momento 64 puérperas, sendo 35,9% em Pelotas e 64% em Porto Alegre. Em relação à cor ou raça, 70,3% (n=45) eram brancas e 23,4% (n=15) eram pretas. Com relação à escolaridade, 41,2% (n=26) tinham o ensino fundamental completo ou incompleto, 49,2% (n=31) tinham ensino médio completo ou incompleto e apenas 9,6% (n=6) tinham ensino superior completo ou incompleto. A renda mensal média foi de 3,4 salários mínimos ($\pm 1,3$). Houve maior frequência de recebimento de um a dois salários mínimos mensais, correspondendo a 46,9% (n=30) da amostra. Somente 6,3% (n=4) recebiam quatro salários mínimos mensais ou mais. Dentre as puérperas avaliadas, 60,9% (n=39) referiram que amamentavam exclusivamente, 15,6% (n=10) não amamentavam, 14,1% (n=9) amamentavam e complementavam com fórmula e 9,4% (n=6) amamentavam e faziam uso de chás ou água. Os bebês possuíam, em média, 72 dias de vida ($\pm 23,7$). Todos os bebês com até um mês de vida (somente 3,1% da amostra) estavam em aleitamento materno exclusivo. Dentre os bebês com dois meses (21,9% da amostra), 7,1% foram desmamados, 71,4% estavam em aleitamento exclusivo, 14,3% estavam em aleitamento não exclusivo, recebendo água e chás, e somente 7,1% recebiam fórmula infantil além do leite materno. Com relação aos bebês com três meses de vida (54,7% da amostra), 8,6% foram desmamados, 62,9% estavam em aleitamento materno exclusivo, 11,4% estavam em aleitamento não exclusivo, recebendo água e chás e 17,1% recebiam fórmula além de leite materno. Os bebês com quatro meses representavam 20,3% da amostra e, destes, 46,2% foram desmamados, 38,5% estavam em aleitamento exclusivo e 15,4% recebiam fórmula e leite materno. Com base nos resultados preliminares obtidos, é possível observar que os bebês nascidos de mulheres com DMG recebem complementos ao leite materno antes do que é preconizado pela OMS, bem como são desmamados muito precocemente.